



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior
Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 066/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015.

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e a criação do Curso de Especialização Lato sensu, Docência na EPT / EaD / UAB – Campus Muzambinho.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 17 de dezembro de 2015, RESOLVE:

Art. 1º – **Aprovar** o Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e a criação do Curso de Especialização Lato sensu, Docência na EPT / EaD / UAB – Campus Muzambinho.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 17 de dezembro de 2015.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS.**



**Projeto Pedagógico do Curso de Especialização
em Docência na Educação Profissional e Tecnológica
(EPT) – modalidade EaD/ UAB/IFSuldeminas**

**MUZAMBINHO - MG
Agosto/2015**



Ministério da Educação
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloisio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Honório José de Moraes

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO.
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cléber Ávila Barbosa

IFSULDEMINAS – Conselho Superior

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS
Reitor Marcelo Bregagnoli

Representante da SETEC/MEC
Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus
Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Carlos Henrique Rodrigues
Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, Josué Lopes, Marcelo Carvalho Bottazzini

Representantes Corpo Docente
Liliane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes
Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho
Evane da Silva e Raul Henrique Sartori
Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho
Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan
Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

Representantes Corpo Discente
Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa
Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos
Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade
Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro
João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro
Guilherme Vilhena Vilasboas e Samuel Artigas Borges

Representantes Técnicos-Administrativos
Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos
Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita
Lucinei Henrique de Castro e Sandro Soares da Penha
Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira
Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza
Xenia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

Representantes Egressos
Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira
Christofer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andrea Junior
Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva
Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista
Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

Representantes das Entidades dos Trabalhadores
Wilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela
Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

Representantes do Setor Público ou Estatais
Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini
Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

Representante das Entidades Patronais
Neuza Maria Arruda e Rodrigo Moura
Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
DIRETORES DOS CAMPI**

CAMPUS INCONFIDENTES
Miguel Angel Isaac Toledo Del Pino

CAMPUS MACHADO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

CAMPUS MUZAMBINHO
Luiz Carlos Machado Rodrigues

CAMPUS PASSOS
João Paulo de Toledo Gomes

CAMPUS POÇOS DE CALDAS
Josué Lopes

CAMPUS POUSO ALEGRE
Marcelo Carvalho Bottazzini

CAMPUS AVANÇADO TRÊS CORAÇÕES
Francisco Vitor de Paula

CAMPUS AVANÇADO CARMO DE MINAS
João Olympio de Araújo Neto

Sumário

1. Identificação geral.....	7
1.1. Governo Federal.....	7
1.2. IFSULDEMINAS -Reitoria.....	8
1.3. IFSULDEMINAS – campus Muzambinho.....	8
2. Dados do Curso.....	9
2.1. Identificação do Curso.....	9
2.2. Carga Horária do curso.....	9
2.3. Coordenação.....	10
2.2.1. Breve currículo do coordenador.....	10
3. Apresentação.....	11
4. Justificativa e Demanda.....	12
4.1. Contextualização e identificação do problema.....	12
4.2. Fundamentação legal.....	13
5. Objetivos.....	15
5.1. Objetivo geral.....	15
5.2. Objetivos específicos.....	15
5.3. Público-alvo.....	15
6. Perfil do egresso, suas competências e habilidades.....	16
7. Concepção do Programa.....	17
7.1. O curso na perspectiva de Educação a Distância/EaD.....	17
7.1.1. Atividades de tutoria.....	18
7.1.2. Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem.....	19
7.1.3. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes.....	24
7.1.4. Relação entre tutores presenciais e a distância por estudante.....	24
8. Matriz curricular, corpo docente e pressupostos metodológicos.....	24
9. Corpo docente.....	26
Tabela 02: Corpo docente.....	26
10. Pressupostos metodológicos.....	27
7. Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.....	34
12. Aproveitamento de Estudos.....	40
13. Critério de Seleção e número de vagas.....	41
14. Processo seletivo.....	42
15. Avaliação da Aprendizagem.....	44

15.1. Princípios da avaliação.....	44
15.2. Sistema de avaliação da aprendizagem.....	45
16. Avaliação do curso.....	46
17. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	46
17.1. Obrigatoriedade do TCC.....	47
17.2.1. Coordenador do TCC.....	48
17.2.2. Banca Examinadora.....	48
17.2.3. Orientador.....	49
17.2.4. Discente.....	49
17.2.6. Aprovação.....	51
17.2.7. Da entrega do trabalho final.....	51
18. Controle de frequência.....	52
19. Colegiado de curso.....	52
19.1. Núcleo Docente estruturante - NDE.....	52
20. Certificação.....	53
21. Infraestrutura.....	53
21.1. O Centro de Educação a Distância – CEAD.....	53
21.2. Polos de apoio presencial.....	54
21.3. Infraestrutura específica do curso.....	54
21.4. Administração.....	55
22. Política de atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas.....	55
23. Ato autorizativo do curso.....	56

1. Identificação geral

1.1. Governo Federal

O ano de 2008 assinala um importante marco na história da educação profissional e tecnológica no Brasil com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pelo Governo Federal. Tal processo ocorreu a partir da transformação - no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - dos 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets); das 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds); das 39 escolas agrotécnicas; das 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo administrativo sem precedentes. São 38 unidades, com mais de 300 *campi* em todos os estados. Com relação à iniciativa de Expansão da Rede Federal, destaca-se o Plano de Expansão e Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Trata-se de uma iniciativa relevante para a ampliação, democratização e qualificação da oferta de educação profissional e tecnológica no Brasil. Ao final da expansão, prevê-se 562 unidades em 512 municípios brasileiros.

No caso da região Sul de Minas, antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho foram unificadas, dando origem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS. Atualmente, são seis *campi* localizados nos municípios de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. A instituição também possui dois *campi* Avançados localizados nas cidades de Três Corações e Carmo de Minas, além de vários Polos de Rede nas cidades da região. A Reitoria, com sede em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos referidos campus.

Enfim, a missão do IFSULDEMINAS é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, especialmente da região Sul de Minas Gerais.

1.2. IFSULDEMINAS -Reitoria

Identificação do Instituto

Nome do Instituto Instituto Federal do Sul de Minas Gerais					CNPJ 10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente MARCELO BREGAGNOLI						
Endereço do Instituto Avenida Vicente Simões, 1111				Bairro Nova Pouso Alegre		
Cidade Pouso Alegre	UF MG	CEP 37550-000	DDD/Telefone (35)3449-6150	DDD/Fax	E-mail reitoria@ifsuldeminas.edu.br	
Nome da Entidade Mantenedora UNIÃO				CNPJ		
Nome do Dirigente						
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais						

1.3. IFSULDEMINAS – campus Muzambinho

Nome do Local de Oferta Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - campus xxx					CNPJ 10.648.539/0002-96	
Nome do Dirigente LUIS CARLOS MACHADO RODRIGUES						
Endereço do Instituto Estrada de Muzambinho, Km 35 – Cx. Postal: 3				Bairro Morro Preto		
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890-000	DDD/Telefone (35) 3571 5051	DDD/Fax (35) 3571 1529	E-mail Luiz.machado@muz.ifsuldeminas.edu.br	

2. Dados do Curso

2.1. Identificação do Curso

Nome do curso: Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica
Área do conhecimento
Grande área - 70000000 – Ciências Humanas
Área: 70800006 – Educação
Subárea: 70807078 – Ensino Profissionalizante
Campus de oferta: Muzambinho/MG
Modalidade: Educação à Distância – EaD/UAB/IFSULDEMINAS
Título conferido: Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica
Integralização: 18 meses/ 3 semestres letivos; Máximo: 24 meses (4 semestres letivos)
Vagas ofertadas: mínimo: 150 / máximo: 600.
Periodicidade da oferta: indeterminada /por demanda interna e social.
Ano da 1ª oferta: 1º semestre de 2016
Divisão das turmas: 10 polos, com mínimo de 30 alunos (1 turma); máximo de 60 (2 turmas). No caso de oferta mínima: 5 polos de 30 alunos.
Observação: A oferta do curso está condicionada à geração de recursos através da pactuação entre o IFSULDEMINAS e a UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB). Logo, elenca o núcleo docente estruturante responsável pela preparação de materiais e conteúdos pedagógicos. No caso de uma pactuação superior, podendo chegar a 600, prevê-se a contratação de tutores e professores-aulistas, sobretudo para atividades de atendimento aos polos e TCC.
Lista de Polos:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Muzambinho/MG 2. Formiga/MG 3. Campo Belo/MG 4. Passos/MG 5. São João Del Rei/MG 6. Varginha/MG 7. São Sebastião do Paraíso/MG 8. Alterosa/MG 9. Lavras/MG 10. Boa Esperança/MG <p>No caso de oferta mínima/alternativa de 5 polos: Muzambinho, Lavras, Passos, Formiga e São João Del Rei</p>

2.2. Carga Horária do curso

Carga horária total: 600 horas
Carga horária das disciplinas: 480 horas
Carga horária em atividades de trabalho de conclusão de curso (TCC): 120 horas

2.3. Coordenação

Nome completo: Giovane José da Silva
Titulação: Doutorado / com licenciatura plena (área: História)
Regime de contratação: Professor Efetivo – DE
Link Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4713951H2

Nome completo: Marcos Roberto Cândido
Titulação: Mestrado / com licenciatura plena (área: História)
Regime de contratação: Professor Efetivo – DE
Link Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4217683P8

2.2.1. Breve currículo do coordenador

Giovane José da Silva é graduado em Filosofia pela Faculdade Católica de Pouso Alegre, em 2000. Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mestre em História Social pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) e Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor em regime de dedicação exclusiva do IFSULDEMINAS, campus avançado de Carmo de Minas. Possui experiência profissional no ensino médio e pré-vestibular, nas redes de ensino Anglo e Genoma. Em educação à distância atuou no processo de elaboração, implantação e coordenação do curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Viçosa, modalidade EaD/UAB/UFV, entre 2010 e 2011. Atualmente, é diretor de educação a distância (DEaD) do IFSULDEMINAS.

3. Apresentação

O IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, no cumprimento da sua missão, estabelece parcerias com instituições públicas, privadas, ONGs etc., com o objetivo de contribuir na qualificação pedagógica e profissional de seus estudantes. Buscando atender demandas regionais, o campus oferece cursos de especialização presenciais em Cafeicultura, Gestão Pública, Educação Infantil, Gestão Escolar e Alfabetização e Letramento destinado aos portadores de Diploma de Curso Superior que buscam qualificação para atuarem nas referidas áreas de conhecimento.

Tais cursos contribuem para a atualização, ampliação e verticalização de conhecimentos teórico-conceituais e profissionais nos diversos campos supracitados. A qualidade de seus cursos, que se fundamentam na própria tradição de ensino da Instituição, é atestada em inúmeros profissionais formados, não raro de destaque regional e nacional, além das notas atribuídas pelo Ministério da Educação (MEC) em processos de avaliação e reconhecimento de seus cursos superiores.

Essas e outras características - a exemplo da aprovação da oferta do curso de Pedagogia na modalidade de educação à distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) - credenciam o IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, a pleitear a oferta do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), igualmente na modalidade EaD.

Trata-se de uma proposta de curso, como se nota, que se insere no contexto maior de oferta de cursos nas áreas de educação pelo campus Muzambinho, interesse que anualmente se renova através da realização do Congresso de Educação da Associação dos Municípios da Microrregião da Baixa Mogiana (AMOG), atualmente em sua VI edição, e na realização do V Congresso da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, em 2015, pioneiro desta natureza no interior do país.

Enfim, vale ressaltar que o Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dado o perfil de seus estudantes, características transversais e multidisciplinares de sua matriz curricular proposta, beneficiará, entre outras coisas, a integração entre ensino básico e ensino profissional no IFSULDEMINAS, além de contribuir para a verticalização dos demais cursos da instituição.

4. Justificativa e Demanda

4.1. Contextualização e identificação do problema.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sugere que o papel dos Institutos é oferecer cursos em sintonia com os arranjos locais, promovendo o desenvolvimento regional. Tal dispositivo visa tanto atender o setor produtivo, como as instituições educacionais, culturais, ONGs etc. Em suma, sua missão é promover a formação humanística, técnica e científica dos seus alunos, preparando-os para a cidadania e para o exercício profissional, de modo a posicionarem-se de forma crítica e consciente frente às mudanças do mundo do trabalho e da tecnologia.

Por outras palavras, busca-se ofertar cursos que contribuam na formação de profissionais para a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado, incluindo à formação de profissionais para atuar na elaboração de estratégias e no estabelecimento de formas criativas de atividades de ensino e aprendizagem; isto é, de prever pró-ativamente condições necessárias e alternativas possíveis ao desenvolvimento adequado da educação profissional técnica e tecnológica.

Todavia, observa-se que a maioria dos docentes que atuam e/ou que pretendem atuar nos espaços institucionais de educação profissional, técnica e tecnológicas não possui formação inicial específica para a docência, fazendo-se necessária a oferta de cursos que atendam essa peculiaridade.

Sendo assim, ao propor a oferta do curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, o IFSULDEMINAS almeja comprometer-se com o fortalecimento de uma cultura do valor do trabalho educativo, superando o histórico de fragmentação, improvisado e insuficiência de formação pedagógica na educação profissional e tecnológica.

Neste sentido, o curso visa a superar alguns gargalos presentes no âmbito da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o que não significa que não reconheça seu histórico de realizações. Uma das demandas refere-se à especificidade do papel da educação no âmbito das instituições e centros tecnológicos, ainda vista como simples “propedêutica”. Numa sentença: como elemento de “menor valor”.

O referido curso, portanto, visa oferecer elementos conceituais e metodológicos organizado em bases científicas, tecnológicas, culturais, éticas e políticas para que seus alunos e egressos possam construir conhecimentos necessários a uma efetiva atuação profissional, na elaboração e

gestão de programas e projetos em educação profissional. Espera-se que seu egresso realize intervenções e ações educacionais planejadas, organizadas e avaliadas, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

4.2. Fundamentação legal

O curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, modalidade EaD, UAB/IFSULDEMINAS fundamenta-se, mais especificamente, na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.¹ Em seu título IV, que trata da “Formação Docente”, § 2º, afirma-se:

Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas: I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação lato sensu, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativa à prática docente. (CNE/CEB 6/2012, título IV, § 2º. Grifos nossos)

Vê-se, portanto, que não há categoricamente definição de obrigatoriedade desta formação, mas sim um “direito assegurado” ao professor. Contudo, o § 3º da mesma resolução define prazos para o cumprimento da excepcionalidade prevista no inciso I do § 2º, a saber:

O prazo para o cumprimento da excepcionalidade prevista nos incisos I e II do § 2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, encerrar-se-á no ano de 2020. (CNE/CEB 6/2012, título IV, § 3º)

¹Resolução CNE/CEB 6/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22. Anteriormente, a resolução nº 1, de 27 de Março de 2008 já rezava em seu art. 3º: “Integram o magistério da Educação Básica, nas etapas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, os docentes habilitados em cursos de licenciatura plena e em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes”. Resolução CNE/CEB nº 1/2008. Diário Oficial da União, de 18 de abril de 2008, Seção 1, p. 11.

Por outro lado, o § 4º da mesma resolução define que a formação inicial, isto é, cursos de licenciaturas reconhecidos pelo MEC, “não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino “a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores” (CNE/CEB 6/2012, título IV, § 4º).

Ademais, editais de concursos realizados no âmbito do IFSULDEMINAS corroboram a supracitada resolução. Neles, é possível ler no item 18.10:

O servidor nomeado, após entrar em exercício, que não for detentor de Licenciatura Plena será incluído no Programa Especial de Formação Pedagógica, quando ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, conforme determina a Legislação (Resolução CNE/CEB 06/2012).

É o que se pretende realizar com a oferta do curso de Especialização na Docência da Educação Profissional e Tecnológica, modalidade EaD/UAB/IFSULDEMINAS. Logo, existe uma patente demanda interna e externa, mais especificamente de outros campi da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; professores do ensino básico e/ou técnico da rede pública estadual e privada; bacharéis egressos de cursos universitários e estudantes não licenciados de programas de pós-graduação strictu sensu. Além disso, oferta de cursos de especialização de mesma natureza e finalidade em outras instituições federais, a exemplo do IFES, IFTM, IF Farroupilha etc. comprovam o sucesso de tais experiências, algumas delas desdobrando-se na consolidação de grupos de pesquisa do CNPq e na organização da oferta de cursos de mestrado profissional.

Iniciativas semelhantes poderão igualmente ser organizadas no âmbito do IFSULDEMINAS. Logo, o curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica situa-se em um horizonte de expectativa que pretende contribuir para o processo de elaboração, organização e oferta de cursos de pós-graduação verticalizados e interdisciplinares no IFSULDEMINAS.

5. Objetivos

5.1. Objetivo geral

O programa de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica/modalidade EaD/UAB tem como objetivo formar especialistas como mediadores da aprendizagem na educação profissionalizante, oportunizando a apropriação de pedagogias que atendam às especificidades da educação profissional, técnica e tecnológica brasileira.

5.2. Objetivos específicos

- Atender a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para atuarem nas disciplinas do currículo dos ensinos Fundamental e Médio e da Educação Profissional em nível médio no Brasil;
- Capacitar professores para atuarem no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e instituições de natureza idêntica;
- Promover a reflexão sobre a educação profissional e tecnológica como política pública;
- Conhecer as novas tendências e pesquisas em educação profissional e tecnológica;
- Disseminar o conhecimento teórico e prático sobre a educação profissional e tecnológica das instituições públicas, privadas e do terceiro setor;
- Conhecer as novas tendências e pesquisas em educação profissional e tecnológica;
- Disseminar conhecimentos de planejamento, elaboração, monitoração, avaliação e gestão pedagógica na educação profissional e tecnológica.

5.3. Público-alvo

O curso é destinado aos interessados em especializar-se na docência da educação profissional e tecnológica. Mais especificamente, direciona-se aos professores da Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Igualmente, encontra-se voltado aos demais professores do ensino superior; bacharéis de formação diversa não-licenciados; pedagogos; licenciados que queiram lecionar no ensino profissionalizante e/ou no terceiro setor; professores da educação básica, pública e privada; estudantes não-licenciados de cursos de pós-graduação; técnicos administrativos.

6. Perfil do egresso, suas competências e habilidades

A Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica - modalidade EaD - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho - pretende formar o profissional da educação com formação para atuação crítica e interdisciplinar no processo pedagógico, integrando a ação docente, a pesquisa, a extensão e a gestão dos processos de ensino e aprendizagem.

Mais especificamente, busca-se formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções na área da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica em diferentes espaços educacionais, escolares e/ou nas organizações da sociedade civil. Sendo assim, pretende-se que o egresso do curso adquira competências e habilidades específicas, a saber:

- Possua uma adequada formação humanística e crítica dos processos educacionais, atuando como profissional proativo e sujeito consciente de seu papel na sociedade, mormente no âmbito das instituições educacionais;
- Tenha formação pedagógica e técnica para elaboração e gestão de projetos de aprendizagem em diferentes espaços educativos;
- Adquira uma visão multidisciplinar e interdisciplinar dos processos educativos, proporcionada pelos trabalhos decorrentes da integralização das disciplinas e, sobretudo, pelo desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, um projeto de intervenção relativo à prática docente (CNE/CEB 6/2012, título IV, § 2º).²

Além disso, espera-se que o egresso do curso seja capaz de atuar em diferentes campos, sobretudo:

- Docência no ensino médio profissional, na Educação de Jovens e Adultos e em cursos livres de Formação Profissional;
- Gestão de sistemas e Instituições de Ensino; nas atividades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos de aprendizagem em educação profissional e tecnológica; na coordenação pedagógica em EPT; no desenvolvimento de projetos e materiais em diversas mídias para a EPT;
- Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico, em contextos escolares e não

²No texto integral da resolução, inciso I: “excepcionalmente, na forma de Especialização lato sensu, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente”.

- escolares (empresas, hospitais, entidades, ONGs etc.);
- Cursos de educação continuada em EPT;
- Treinamento de organizações.

7. Concepção do Programa

O Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica visa atender às demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Para tanto, fundamenta-se nos pressupostos da integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia; multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e verticalização de saberes; formação profissional continuada; gestão de práticas e saberes em educação profissional e tecnológica; metodologias participativas e ações de aprendizagem.

Além disso, o desenvolvimento de uma educação profissional e tecnológica exige de seus profissionais atuantes e egressos, não só a aplicação de técnicas, mas a capacidade de compreender o contexto social, político e cultural no qual está inserido. Neste sentido, o curso sustenta-se nos princípios da ética, da solidariedade, do respeito à diversidade, da inclusão e da gestão democrática da docência na educação profissional e tecnológica.

7.1. O curso na perspectiva de Educação a Distância/EaD

Vale assinalar o que se considera ensino a distância e suas principais características no âmbito do curso Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Em suma, a educação à distância caracteriza-se por possuir um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho em grupo e cooperativo, incentivando a autonomia do estudante de EaD e sua liberdade em aprender. Educar a distância supõe um tipo de ensino em que o foco está no estudante e não na turma, encarado como sujeito de seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do *aprender a aprender* e do *aprender a fazer*.

Do mesmo modo, supõe a quase permanente separação do professor e do estudante no espaço e no tempo, salvaguardando-se o fato de que, nesta última variável, pode-se produzir-se também interação síncrona. Nela, a comunicação se realiza através de uma mediação de dupla mão entre professor e alunos, em alguns casos, destes entre si, por intermédio de diferentes recursos (o que significa afirmar que os processos de educação a distância não prescindem das oportunidades

de socialização e aprendizagem colaborativa). Supõe ainda o suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e motiva o processo de aprendizagem por meio de tutorias.

Enfim, a separação física entre os sujeitos é inerente à modalidade de educação a distância (EaD). Daí a importância dos meios de aprendizagem e dos materiais didáticos, brevemente descritos abaixo:

7.1.1. Atividades de tutoria

A tutoria presencial

A tutoria presencial é composta por um grupo de educadores que acompanha os alunos presencialmente através de encontros frequentes e/ou esporádicos. O tutor presencial está mais próximo fisicamente dos alunos, tendo como missão promover interação entre os conteúdos, os professores e outros alunos, utilizando-se também, quando necessário, de diversas mídias: TV, vídeo, web, materiais impresso etc. Em tais encontros, o tutor presencial esclarece o conteúdo, orienta, acompanha e provoca a aprendizagem. A tutoria presencial permite atendimento individualizado e em grupo, facilitando a organização de grupos de trabalho cooperativo e colaborativo. Para tanto, é necessário espaço próprio e estruturado para esses encontros: sala de aula/estudos com computador conectado à Internet, TV, vídeo, material impresso do curso e manuais do aluno, do tutor e do professor.

Os tutores presenciais serão selecionados mediante edital específicos a ser definido posteriormente, sendo obrigatório a apresentação de diploma de licenciatura.

A tutoria à distância.

Também denominada tutoria virtual é dedicada ao acompanhamento dos alunos por meio de tecnologias de informação e comunicação (TICs): e-mail/lista de discussão, fórum, telefone, sinalizadores de presença (Yahoo-Messenger, Google Talk, entre outros). Tais ferramentas permitem atendimento individualizado; já outras, como chat, permitem atendimento coletivo e/ou individualizado.

A importância da função do tutor na EaD deve-se ao fato de que ele torna-se um representante da instituição que oferta o curso, não raro fornecendo ao aluno uma orientação segura mais próxima de suas necessidades. Além disso, são fundamentais para o estabelecimento de laços

afetivos, com ênfase no atendimento do aluno e à criação de vínculos. Além disso, bem orientados, são peças fundamentais no controle da evasão.

Os tutores a distância serão selecionados mediante edital específicos a ser definido posteriormente, sendo obrigatório a apresentação de diploma de licenciatura.

7.1.2. Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Tecnologias da informação e comunicação não se reduzem a computadores e internet. Na verdade, correspondem a qualquer elemento *mediador* do processo de ensino-aprendizagem, incluindo artefatos de papel e tinta, como os livros, e as "tradicionais" lousas. Ou seja, são recursos didático-pedagógicos que auxiliam o professor em sua prática cotidiana, ao mesmo tempo que possibilitam aos docentes e estudantes novas experiências educacionais em diferentes tempos e espaços.

Vale ressaltar que a plataforma de operação do curso é o *Moodle*. Em suma, trata-se de uma plataforma *e-learning* para gestão da formação online, de característica modular aberta (*open-source*) que pode suportar novos blocos e funcionalidades. Abaixo estão descritos os principais instrumentos mediadores oportunizados pela Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica:

Ambientação e aulas inaugurais

Por meio das aulas inaugurais e atividades de ambientação realizadas online se a instituição como um todo e seus cursos oferecidos. Nessas aulas o coordenador apresenta o curso e familiariza o estudante com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além de esclarecer dúvidas que ocorrem no início das atividades. Em todo o caso, é também um instrumento, se bem realizada, de esclarecimento parte de uma estratégia de controle e redução de evasão.

Material didático

Elemento fundamental da EaD, vindo suprir de maneira efetiva a ausência física do professor, oportunizando o diálogo primordial para o processo de ensino-aprendizagem. O êxito de um curso EaD recai sobre a qualidade de comunicação que se estabelece entre a instituição de

ensino e o aluno, sendo o material didático um dos principais elementos.

Para a realização das atividades prevê-se a utilização de materiais didáticos em forma de apostilas digitais disponíveis no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. Uma forma de acesso à bibliografia do curso ocorre mediante Bibliotecas Virtuais, a exemplo da Biblioteca Aberta Do Brasil, Googlebooks, Dominio Público, Gálica etc. Além disso, a legislação permite reproduzir textos de obras, no limite de 30%, desde que citada a fonte.³

Além dos preceitos de qualidade fundamentais, estabelece-se alguns princípios norteadores de sua elaboração e escrita pelos professores do núcleo estruturante do curso, a saber: 1. Conter um guia que oriente o aluno acerca do conteúdo transmitido, como se dará a interação entre professor e aluno e estabeleça um cronograma de acompanhamento, avaliação e todas as demais atividades desenvolvidas pelos alunos durante o curso; 2. Informar de maneira clara os meios de comunicação e informação colocados a disposição do aluno; 3. Definir critérios de avaliação; 4. Adequar a linguagem ao público-alvo, atentando para o vocabulário, promoção de interação com o aluno, empregando uma linguagem dialógica; 5. Empreender uma rede motivacional ao longo de toda disciplina que se apresenta; 6. Obedecer aos pressupostos éticos para elaboração de material referenciando todas as citações utilizadas; 7. Incluir apresentação institucional, apresentação do curso e da disciplina em questão e seu autor acompanhado de um breve currículo.

CEAD- campus Muzambinho – Vale ressaltar que a CEAD institucional do campus desenvolve o trabalho de coordenação de produção de material didático e/ou sua aquisição. Além disto, existe no CEAD uma sala de armazenamento e distribuição de material didático, bem como uma sala de apoio didático-pedagógico; existe, também, uma sala de apoio aos professores na postagem do material instrucional, uma sala de elaboração de material didático e um estúdio para gravação e transmissão de aulas (videoconferências ou teleconferências).

Transmissões Via Web

As aulas transmitidas via web têm como principal objetivo o aprofundamento, de forma aplicada, dos temas e conteúdos que constam no Material Impresso e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essas aulas serão elaboradas e aplicadas pelo professor responsável pela disciplina, o qual irá apresentar o conteúdo com exemplos práticos, estudos de caso, experiências profissionais que possam favorecer a aprendizagem dos alunos, de forma dinâmica e criativa.

³ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. > Acesso em: 16/10/2015.

Fórum

O Fórum é uma ferramenta de discussão útil para proporcionar a interação entre alunos, tutores e professores sobre os conteúdos propostos nos componentes curriculares da disciplina, com o objetivo de revisar estes conteúdos, esclarecer dúvidas etc. Também são fundamentais no estabelecimento de temas de debates/discussões. Para tanto, recomendar-se-á aos professores realizarem um eficaz planejamento, no qual constam questionamentos ou afirmativas motivadoras para discussão dos alunos e tutores.

Chat

O Chat é uma ferramenta que permite a troca de informações através de mensagens escritas, em tempo real. Sua apresentação na plataforma ocorrerá através de salas de “bate-papo”, geralmente divididas por temáticas. Serão agendadas e divulgadas previamente, viabilizando a troca de informações sobre os conteúdos pedagógicos.

Questionário

O módulo Questionário, em Moodle, é uma de suas ferramentas mais complexas. A comunidade de usuários Moodle, ao longo dos últimos anos, acrescentou a este módulo um grande número de opções e alternativas, tornando-o extremamente flexível. Pode-se criar Questionários com diferentes tipos de questões, escolhidas aleatoriamente a partir de um banco de questões. Pode-se permitir que os alunos repitam um Questionário muitas vezes, e cada uma das tentativas é corrigida imediatamente pelo computador. Essas características permitem uma quantidade de estratégias normalmente inviáveis no ensino presencial e com correções manuais. Já é suficientemente trabalhoso corrigir um teste aplicado manualmente. Permitir que os alunos refaçam testes, manualmente, torna o trabalho de correção praticamente impossível.

Atividades

No decorrer do curso, os alunos farão várias tarefas denominadas “Atividades Avaliativas”.

São atividades assíncronas realizadas fora do Ambiente Virtual de Aprendizagem e enviadas na forma de um documento final para correção do professor e/ou tutor através do link de postagem "Atividade"

Arquivo de texto/PDF

Sempre que indicado pelo professor, serão disponibilizados textos complementares na sala virtual. Esses textos em formato pdf podem ser artigos, partes de publicações etc. Sua leitura complementa os textos de cada módulo.

Apresentação em leitura multimídia

Esse recurso permite apresentar o conteúdo de forma dinâmica e resumida para o aluno. Ele possibilita a inserção de imagens, áudios e vídeos que possibilitam dar suporte ao estudo. Para que o aluno possa acessá-lo, basta que o mesmo clique no ícone "Leitura multimídia", quando será direcionado para a tela com o referido recurso. A navegação pelo recurso é bem simples e intuitiva, a partir de setas, barra de rolagem, ícone *play*, áudio ou mesmo passando o mouse sobre as palavras em destaque para ler alguma informação extra.

Videoaulas

Uma das ferramentas utilizadas em EaD é a videoaula. Através desse recurso professores conteudistas podem trabalhar o tema de cada módulo remetendo o aluno a diferentes pontos de abordagens. Para acessá-lo basta clicar no link "Videoaula" disponível na página principal da disciplina que o vídeo será transferido automaticamente de um servidor para o usuário.

Arquivo de áudio

Outro recurso utilizado em EaD são os arquivos em áudio. Pode ser um trecho de uma música, uma gravação do professor ou algum convidado. Uma das vantagens desse recurso é seu tamanho, necessitando de pouco tempo para carregar. Igualmente, o acesso é muito simples. Basta o aluno clicar no link "Áudio" na página principal da disciplina que o áudio será transferido

automaticamente de um servidor para o usuário.

Podcast

O *Podcast* é um espaço em que se pode publicar uma série de arquivos de mídia. Todos os arquivos que se encontram nesse ambiente virtual são chamados de *Podcasting*. Nele se publica arquivos digitais de mídia, através da internet, como áudio, vídeo, foto etc. Tal recurso possibilita, ao mesmo tempo, o acesso e *download* dos recursos de mídia que compõem o seu conteúdo. Os arquivos são transferidos automaticamente de um servidor para o usuário.

Wiki

Um "Wiki" é uma coleção de páginas web interligando um tema (uma página) a seus subtemas ou a outros temas (outras páginas). As páginas de um wiki podem ser escritas e editadas (alteradas) por um ou mais autores. O *Wikipedia* é um wiki conhecido mundialmente. Seus artigos publicados em inglês já ultrapassam 3.400.000 e os em português passam de 620.000. Em outros termos, o *Wikipedia* é um wiki de autoria colaborativa. A ferramenta Wiki do Moodle funciona de forma similar, abrindo possibilidades para a criação e avaliação de atividades colaborativas.

Tutoria On-line

A Tutoria On-Line é uma ferramenta que os alunos deverão utilizar para cadastrar suas dúvidas, sejam elas técnicas, relativas à utilização das ferramentas do AVA e suas funcionalidades ou dos conteúdos das disciplinas. Através dela é possível acompanhar todas as dúvidas enviadas, cadastrar novas dúvidas e também demonstrar uma relação de perguntas e respostas feitas com maior frequência pelos alunos. Todas as dúvidas cadastradas na Tutoria On-Line deverão ser respondidas em 24h.

Encontros de alunos, professores e tutores

Trata-se de encontros presenciais pré-estabelecidos em calendário acadêmico. Além de constituírem um importante momento de mediação de saberes e conteúdos, também constituem excelentes oportunidades de se promover avaliação dos estudantes. São ainda mecanismos de

interação e socialização dos conteúdos, constituindo-se em um valioso momento para ampliação e construção de conhecimento.

7.1.3. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes

O número de alunos por turma é de 30, podendo ser formadas 2 turmas (60 alunos) por polo (10) de oferta do curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Vale assinalar que não existe um consenso entre as diferentes instituições que oferecem Ensino à Distância no Brasil, tanto via ETEC, como UAB. A relação entre docente/aluno varia em razão do número de alunos matriculados e dos polos atendidos. Neste caso, a proporção será definida posteriormente, após pactuação entre o IFSULDEMINAS e a UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL.

7.1.4. Relação entre tutores presenciais e a distância por estudante

O número máximo de alunos por polo é de 60 estudantes, divididos em 2 turmas de 30 alunos. Trata-se de um número ideal para realização dos trabalhos de tutoria presencial e à distância, sendo esta organização uma prática corrente em cursos EaD tanto via E-TEC, como UAB. Ou seja, a pactuação será de 1 tutor presencial e 1 tutor a distância para cada 30 alunos.

8. Matriz curricular, corpo docente e pressupostos metodológicos

O curso de Especialização Docência na Educação Profissional e Tecnológica encontra-se estruturado em núcleos temáticos, unidades curriculares e atividades de integração, com sua respectiva carga/horária, ementa e referências bibliográficas básicas. São 5 núcleos temáticos estruturantes: 1. Educação, Psicologia e Formação docente; 2. Didáticas e Avaliação na Educação Profissional e Tecnológica; 3. Trabalho, Inclusão e Políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica; 4. Educação e Mídias na Educação Profissional e Tecnológica; 5. Metodologia e Pesquisa em Educação.

As disciplinas que compõem os núcleos temáticos são divididas em: teóricas, perfazendo o total de 480 horas; e práticas, no total de 120 horas, compreendendo o processo de elaboração e escrita do Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC) (**Tabela 01**)

Tabela 01: Matriz curricular

Ambientação e introdução ao curso	15 horas
Núcleo I: Educação, Psicologia e Formação docente	
Unidade curricular	Carga horária
Formação de professores: perspectivas atuais	30 h
Psicologia da Educação	30 h
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	30 h
Atividades de Integralização	45 h
Núcleo II: Didáticas e Avaliação na Educação Profissional e Tecnológica	
Unidade curricular	Carga horária
Didática e planejamento do ensino	30 h
Avaliação da Aprendizagem	30 h
Atividades de Integralização	45 h
Núcleo III Trabalho, inclusão e políticas para a educação Tecnológica	
Unidade curricular	Carga horária
Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	30 h
Trabalho e Educação Profissional e Tecnológica	30 h
Inclusão e Diversidade na Educação Profissional e Tecnológica	30 h
Atividades de Integralização	45h
Núcleo IV: Educação, TIC's e Mídias na Educação Profissional e Tecnológica	
Ensino a Distância (EaD) e a Educação Profissional e Tecnológica	30 h
Tecnologias de informação e comunicação para professores	30 h
Atividades de Integração do núcleo	30 h
Total/ Disciplinas teóricas	480 horas
Núcleo V: Metodologia e Pesquisa em Educação	
Unidade curricular	Carga horária
Metodologia científica e Projetos	30 h
TCC	90 h
Total/disciplinas práticas	120 horas
TOTAL:	600 HORAS

9. Corpo docente

Tabela 02: Corpo docente

Ambientação	Giovane Silva Marcos Roberto Cândido	Doutorado Mestrado	Carmo de Minas Muzambinho
Núcleo I: Educação, Psicologia e Formação docente			
Unidade curricular	Docente	Titulação	campus
Formação de professores: perspectivas atuais	Giovanna Carvas	Mestrado	Muzambinho
Psicologia da Educação	Lydia Maria Sena e Santos	Doutorado	Convidado
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	Lydia Maria Sena e Santos	Doutorado	Convidado
Núcleo II: Didáticas e Avaliação na Educação Profissional e Tecnológica			
Unidade curricular	Docente	Titulação	
Didática e planejamento do ensino	Marcos Roberto Cândido	Mestrado	Muzambinho
Avaliação da Aprendizagem	Carlos Alexandre Molina	Mestrado	Muzambinho
Núcleo III: Trabalho, Inclusão e Políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica			
Unidade curricular	Docente	Titulação	campus
Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	Flávio Calheiros Claudino Ortigara	Mestrado Doutorado	Poços Inconfidentes
Trabalho e Educação Profissional e Tecnológica	Marcus Marcusso Renato Brasil Mazzeu	Mestrado Mestrado	Inconfidentes Muzambinho
Inclusão e Diversidade na Educação Profissional e Tecnológica	Afrânio Melo Mateus Carmargo	Espec. Mestrado	Reitoria Muzambinho
Núcleo IV: Educação, TIC's e Mídias na Educação Profissional e Tecnológica			
EaD e a Educação Profissional e Tecnológica	Lívia Carolina Vieira	Mestrado	Reitoria
Tecnologias de informação e comunicação para professores	Ramon Marques Teodoro	Mestrado	Muzambinho
Núcleo V: Metodologia e Pesquisa em Educação			
Metodologia científica e Projetos	Priscila Botrel	Doutorado	Muzambinho
TCC	Tarcísio S. Gaspar Marcus Marcusso	Doutorado Mestrado	Muzambinho Inconfidentes

10. Pressupostos metodológicos

O currículo do curso contempla estratégias de aprendizagem elaboradas com o objetivo de capacitar o aluno para desenvolver processos de ensino-aprendizagem nos ambientes da Educação Profissional e Tecnológica. Assim, os conteúdos serão trabalhados de forma multidisciplinar e interdisciplinar, oportunizando a comunicação entre os professores e suas disciplinas.

A Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica integra as áreas científica, tecnológica e humana. A preocupação com o processo ensino-aprendizagem é refletida no desenvolvimento das práticas e atividades de ensino, dentro e fora dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), em que o aluno é considerado sujeito desse processo sendo desafiado a buscar e a construir seu próprio conhecimento.

Neste sentido, buscar-se-á efetivar situações de aprendizagem que contribuam para a formação e autonomia intelectual de seus estudantes. A metodologia de ensino desenvolver-se-á de forma dinâmica, em diálogo constante com seus estudantes, também eles professores, com o escopo de contemplar situações reais de sala de aula e ampliar o horizonte de expectativa em relação às possibilidades de variação e experimentação de metodologias diversificadas de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica, tanto em ambientes presenciais, como virtuais (EaD).

Para atingir os objetivos propostos pelo programa prevê-se o uso diversos recursos didáticos, a saber: aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo, sobretudo nos encontros presenciais nos polos de apoio; pesquisas na rede mundial de computadores; metodologia de projetos; metodologia de resolução de situações-problemas; estudos de caso etc.

O curso está dividido em cinco eixos, contendo ao todo 15 disciplinas: 1 (uma) disciplina de Ambientação; 10 (dez) disciplinas que compõem 4 eixos temáticos voltados à compreensão de aspectos teóricos e práticos essenciais ao desempenho do magistério na Educação Profissional e Tecnológica, tais como a legislação EPT, psicologia educacional, didática, métodos de ensino, avaliação, TIC's etc; e 2 (duas) disciplinas voltadas para o processo de elaboração e escrita do projeto de TCC e sua execução.

Ambientação

Entre os seus objetivos, além de propriamente contextualizar os alunos no curso, estão o

desenvolvimento de ações que proporcionem uma oferta de qualidade junto aos discentes, com o escopo de reduzir a evasão. Este trabalho será realizado pelos coordenadores, com maior ênfase no início das atividades letivas e durante todo o período do curso mantendo uma página da coordenação no Ambiente Virtual de Aprendizagem por 18 meses. Nela, além de outras atividades motivacionais, existirá um link "comunique-se com coordenador de curso". Ao menos 10% da nota de cada uma das disciplinas será computada mediante a participação e a realização de atividades propostas pela Ambientação.

Atividades de integralização

A disciplina de integralização, que encerra cada núcleo temático, tem por objetivo desenvolver uma maior integração entre as unidades curriculares e seus professores. Nela, os docentes dos eixos temáticos produzirão situações-problema para a resolução dos estudantes, utilizando-se de recursos variados. Os professores devem também elaborar fóruns de discussão, questionários, construção de textos colaborativos utilizando-se da ferramenta "Wiki" etc.

Destaca-se a atividade Grupo de Trabalho online (Gts), através dos quais os alunos podem discutir e sugerir ações políticas e pedagógicas para a rede tecnológica. Devem ainda implementar o projeto, no caso específico do núcleo III, "Professor assistindo aula de professor", com o objetivo de conhecer, agir e avaliar técnicas de ensino em sala de aula. Na medida do possível, aulas serão gravadas e postas em discussão em toda a turma. Tais atividades constarão como atividades de avaliação do núcleo.

Vale asseverar que a disciplina de integralização ocorrerá ao final de cada núcleo, após a oferta das disciplinas que compõem cada unidade curricular.

Metodologia da Pesquisa Educacional

O V eixo temático, por sua vez, Metodologia e Pesquisa Educacional, compõe o núcleo de disciplinas destinadas a orientar os estudantes a construir uma visão multidisciplinar dos eixos temáticos. Ou seja, findo o núcleo de disciplinas teóricas, os professores deverão orientar os alunos a pensar um projeto multidisciplinar a partir de um ou mais eixos temáticos abordados ao longo do curso. As disciplinas Metodologia e Projetos e TCC têm por objetivo preparar os estudantes na construção de um tema de pesquisa, a partir da compreensão do conceito e prática de pesquisa nas

ciências sociais e humanas. Espera-se que os alunos tenham, ao final das disciplinas, um Projeto de Pesquisa estruturado e pronto para ser desenvolvido (TCC), individualmente, a partir da utilização de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, evidenciando assim, uma visão interdisciplinar dos conteúdos.

Enfim, o curso será ministrado na modalidade à distância/EaD, via Universidade Aberta do Brasil (UAB). Sua carga horária total é de 600 horas. Além da carga horária das disciplinas básicas e específicas, que totalizam 480 horas, são acrescidas 120 horas de disciplinas práticas e extracurriculares visando subsidiar o processo de elaboração e escrita de um Projeto de Pesquisa e seu desenvolvimento na forma de artigo científico (TCC), preferencialmente um projeto de intervenção relativo à prática docente (CNE/CEB 6/2012, título IV, § 2º).

11. Conteúdo Programático

1. Ambientação em EaD

Carga horária: 15 horas

Ementa: Introdução geral ao curso, seus objetivos, atividades e critérios de avaliação. Apresentação dos professores e suas disciplinas. Formando uma comunidade virtual de professores e alunos. A evasão e suas causas. Docência na Educação Profissional e Tecnológica: por que escolhi fazer? Por que cursar?

Bibliografia básica:

AYROSA Cristina CALABRESE, Giovane, MACHADO Mércia, PACHECO, Marinêz. RODRIGUES, Andréa. **Metodologia em Educação a Distância**. Curitiba: IFPR, 2010; MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. São Paulo: Cortes, 2002.

Bibliografia complementar:

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez, 2002.
PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço – Estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artme, 2010.
ALMEIDA, M.E. As teorias principais de andragogia e heutagogia. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.

105-111.

GATTI, B. A formação de professores a distância: critérios de qualidade. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MORAN, José Manuel. A educação a distância e os modelos educacionais na formação dos professores. In: BONIN, I. et al. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. Cap. 4, p. 245- 259. (XIV Endipe)

2. Formação de professores: perspectivas atuais

Carga horária: 30 horas

Ementa: Formação de professores: diferentes perspectivas. Orientações conceituais referentes ao campo da formação de professores. Saberes docentes e profissionalização. Políticas atuais de formação inicial e continuada. O ser professor. Professor reflexivo. Pesquisa-ação. Sala de aula como campo de pesquisa.

Bibliografia básica:

BARRETO, E. S. S. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil:** embates contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 62, 2015.

CANÁRIO, Rui. **A escola do futuro:** das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil na última década.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, 2008.

Bibliografia complementar:

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora. 1991.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VIANNEY, João. A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil a ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil. **Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 5, n. 17, jul. 2008.

AZEVÊDO, Wilson. **A vanguarda (tecnológica) do atraso (pedagógico): impressões de um educador online a partir do uso de ferramentas de courseware**. Disponível em

<www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/vanguarda.html>. Acesso em: 18/01/2004.

LUCENA, Carlos & FUKS, Hugo. *A educação na era da Internet*. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

3. Psicologia da Educação

Carga horária: 30 horas

Ementa: Introdução a Psicologia e a Psicologia da educação. As contribuições da psicologia na formação do professor. Elementos essenciais para o estudo da psicologia da educação: motivação, aprendizagem, afetividade, inteligência, emoções. O funcionamento da inteligência e da afetividade no processo ensino-aprendizagem. As principais dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia básica:

ANTUNES, M. A. M. *A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. EDUC- Editora da PUC-SP, 2014

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

GAMEZ, L. *Psicologia da educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Bibliografia complementar:

BIAGGIO, A. M. B. (2015). *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Vozes.

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ALMEIDA, M.E. As teorias principais de andragogia e heutagogia. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 105-111.

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. Para falar em andragogia. *Educação do trabalhador*, v.2, CNI-SESI, 1999.

OLIVEIRA, Ari Batista de. Andragogia, facilitando a aprendizagem. *Educação do Trabalhador*, v.3, CNI-SESI, 1999.

4. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem

Carga-horária: 30 horas

Ementa: Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, moral, emocional. Hereditariedade x ambiente. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência e vida adulta. Teorias contemporâneas da aprendizagem.

Bibliografia básica:

COLL, C.; MARCHESI, A. E PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ERICKSON, E. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PAPALIA, D. E.; OLDES, S. W.; & FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar:

PILETTI, N. & ROSSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do conhecimento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2013.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ALMEIDA, M.E. As teorias principais de andragogia e heutagogia. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 105-111.

AICALA, Adolfo. **Es la Andragogía una Ciencia?**. Ponencia: Caracas, 1999

CANARIO, Rui. **Educação de Adultos, um campo e uma problemática**. Lisboa: Educa, 1999.

5. Didática: planejamento do ensino

Carga horária: 30 horas

Ementa: Aprendizagem por projetos; Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias educacionais; Conhecimentos e habilidades pedagógicas para o desempenho adequado da função docente. A docência e as linguagens artísticas: música, teatro, cinema etc. na sala de aula.

Bibliografia básica:

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B de & MORAN,

José M. **integração das tecnologias na educação** – o salto para o futuro. Brasília: MEC / Seed, 2005, p. 63-69.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências profissionais e profissão docente. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. **Aprendendo com projetos.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC, SEED, 2000. 43 p. Disponível em: <<http://www.miniwebcursos.com.br/artigos/livros/livro04.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2014.

POLITO, Reinaldo. **Gestos e Posturas para Falar Melhor.** 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MARKERT, Werner. Novos paradigmas do conhecimento e modernos conceitos de produção: implicações para uma nova didática na formação profissional. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 72, p. 177-196, 2000.

MAZZOTTI, Tarso B. Informática na educação escolar: a busca de uma nova didática magna. **Cadernos de Pesquisa**, n. 76, p. 24-30, 2013.

6. Avaliação da Aprendizagem

Carga horária: 30 horas

Ementa: O processo de planejamento escolar (fundamentos, características, agentes, objetivos, relações e determinações). A Lei 9394/96 e a avaliação da prática escolar. Instrumentos e técnicas de avaliação e de medida. Avaliação emancipatória e motivação da aprendizagem. Avaliação escolar e institucional no contexto do sistema educacional brasileiro.

Bibliografia básica:

BELLO, Isaura. **Avaliação institucional:** um instrumento de democratização da educação. Linhas críticas, Brasília, V. 5, n. 9.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro. **Conselho de classe e avaliação:** perspectiva na gestão pedagógica da escola. 3. ed. Campinas - SP: Papirus, 2004.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação:** mito e desafio uma perspectiva construtivista. 37. ed. Porto Alegre - RS: Mediação, 2005.

Bibliografia complementar:

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre. Artmed, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos**. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola. **Série Idéias**, n. 8, p. 71-80, 1998.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Artmed, 2002.

7. Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

Carga horária: 30 horas

Ementa: As recentes ações legislativas e governamentais de institucionalização da Educação Profissional como proposta de política pública no Brasil; os pressupostos teóricos e políticos da Educação Profissional e a relação com o contexto sócio-econômico brasileiro; A Lei 11.892/08 como instrumento de destaque para a institucionalização da Rede Federal brasileira de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A integração das políticas de educação profissional e tecnológica com outras políticas públicas; A Integração da educação profissional e tecnológica com o mercado de trabalho na sociedade emergente.

Bibliografia básica:

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.). **A formação do cidadão produtivo**. A cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP/MEC, 2006. 372 p.

PACHECO, Eliezer (org.). **Perspectivas da Educação Profissional técnica de nível médio**. Proposta de Diretrizes Curriculares. Brasília; São Paulo: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – Setec/MEC; Fundação Santillana; Editora Moderna, 2012. 144 p.

GENTILI, Pablo; KRUG, André; SIMON, Cátia. **Utopia e Democracia na Educação Cidadã**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS; Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 2000.

Bibliografia complementar:

PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: SETEC/MEC, 2010. 24 p. Mimeografado

ORTIGARA Claudino. **Políticas para a Educação Profissional no Brasil: Os institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral**. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2014.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

8. Trabalho e Educação Profissional e Tecnológica

Carga horária: 30 horas

Ementa: Relações entre educação e trabalho na perspectiva histórica; Trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil; Trabalho, Educação e a perspectiva emancipatória; Trabalho, Educação e PROEJA.

Bibliografia básica:

GADOTTI, Moacir. **Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória**. II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica: Democratização, emancipação e sustentabilidade. Florianópolis, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida, 1989. “O trabalho como princípio educativo”. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, fev, 1989, p. 21-28.

LIMA FILHO, Domingos Leite; SHIROMA, Eneida Oto. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no PROEJA. **Educação e Sociedade**., Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul.-set. 2011.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Ricardo, **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.

2ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial. 2009.

MÉZÁROS, István. **Educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. 2ª ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2008.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

9. Inclusão e Diversidade na Educação Profissional e Tecnológica

Carga horária: 30 horas

Ementa: Educação inclusiva: trajetória e concepções. Políticas e legislações sobre a educação Inclusiva no Brasil. Superdotados. Necessidades especiais. Inclusão em espaços educativos. Respeito às diferenças: étnico-raciais, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais e faixa etária.

Bibliografia básica:

BASÍLIO, Cavalieri Bazílio e KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394 de 1996** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

SOUZA, Bruno Campello de. **Sapiens Informação e conhecimento sobre a superdotação intelectual**. 2000. Disponível em: < <http://www.vademecum.com.br/sapiens/FAQs.htm>>. Acesso em: 4 de julho de 2009. SOUZA, Rita de Cácia e SILVA, Greice Santos. **Desafios para o educador inclusivo. O educador frente à diversidade e à inclusão**. Revista da FAGED, nº 09, 2005.

Bibliografia complementar:

FREITAS, Soraia Napoleão. **Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo**. Revista do Centro de Educação, nº 18. Ed. 2001.

SASSAKI, R.. **Inclusão, construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

VIANNA, Cláudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006.

VIANNA, Claudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

10. Ensino a distância (EaD) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Carga horária: 30 horas

Ementa: Estudo da modalidade de educação a distância EaD a partir da sua história, importância, evolução, formatos de cursos e da concepção da EaD para EPT, bem como, o conhecimento das relações entre os diferentes participantes que atuam diretamente na modalidade (alunos, coordenadores de curso, professores, administradores, secretarias, tutores virtuais e presenciais); compreensão do conceito de ambiente virtual de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades de uso das diferentes funcionalidades do ambiente virtual; reflexão sobre os papéis do aluno virtual com enfoque para a concepção de autonomia do aluno da EaD; construção do conceito de comunidade virtual, com enfoque para a comunicação, a colaboração, a interação e a etiqueta; acesso e utilização de portais educacionais.

Bibliografia básica:

HEIDE, A; STILBORNE, I. **Guia do professor para a internet:** completo e fácil. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço:** estratégias eficientes para a sala de aula online. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANDHOLTZ, Judith H.; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David C. **Ensinando com tecnologia:** criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artmed. 1997.

Bibliografia complementar:

LITWIN, Edith.(org.) **Educação a Distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p.

PRETI, Oreste(Org.) **Educação a Distância:** construindo significados. Brasília: Ed.Plano. 2000. 268 p.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 23, n. 78, p. 117-142, 2002.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. **aberto, Brasília, ano**, v. 16, p. 17-27, 1996.

ZUIN, Antonio AS. Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 935-954, 2006.

11. Tecnologias de informação e comunicação para professores

Carga horária: 30 horas

Ementa: Teorias da Informação e da Comunicação; TICs e TDICs; Era da conexão; Nativos digitais Imigrantes digitais; Professor 2.0; Alfabetização digital; Ferramentas e recursos digitais aplicados a educação; Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); Objetos de aprendizagem;

Bibliografia básica:

TORNAGHI, A.J.C.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias na educação : ensinando e aprendendo com as TIC : guia do cursista**. – 2. ed. – Brasília : Secretaria de Educação a Distância, 2010. 120 p.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo, Papirus. 2008.

POLATTO, A. **Tecnologias+conteúdos=oportunidades de ensino**. Nova Escola. São Paul, ano 24, n° 223, 2009.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Fernando José de & FONSECA Jr., Fernando Moraes. **Proinfo: projetos e ambientes inovadores**. Secretária de Educação a distância. Brasília: MEC/Seed, 2000.

VALENTE, José Armando. Informática na educação : uma questão técnica ou pedagógica. In: **Revista Pátio**, ano 3, n ° 9, p. 21 –23, maio/julho, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna. **Educação & Sociedade**, v. 19, n. 650, p. 143-162, 1998.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. UFAL, 2002.

DA PONTE, João Pedro. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores:

que desafios?. **Revista Iberoamericana de educación**, n. 24, p. 63-90, 2000.

12. Metodologia científica e Projetos

Carga horária: 30 horas

Ementa: Importância da ciência e pesquisa; princípios básicos da revisão de literatura; conceitos de experimentação; estrutura de projeto de pesquisa; organização de estudos, análise e elaboração de textos científicos, nos padrões normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARDIN L. **Análise de conteúdo nas ciências sociais e humanas**. Lisboa: Edições 70, 2007.

COSTA, C. B. G. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Org.). **Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, monografias e teses (ABNT)**. Muzambinho, 2006.

Bibliografia complementar:

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. Ed. São Paulo: Harbra, 1987.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Argos, 2007.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas, SP: Práxis, 1996.

KUENZER, Acácia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005.

13. TCC

Carga horária: 90 horas.

Ementa: Formação do professor pesquisador. Os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise utilizadas na produção científica voltada para a Educação Profissional e Tecnológica. Orientação: elaboração de projeto de TCC. Levantamento bibliográfico. Artigo e suas partes: introdução,

objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade.** *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-66, julho, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos.** Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

ESPELETA, Justa; ROCKEL, Elzie. **Pesquisa Participante.** São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia complementar:

GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método: na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

PERROTTA, Cláudia. **Um texto pra chamar de seu:** preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Editora, 2004. 180 p.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Argos, 2007.

12. Aproveitamento de Estudos

O discente poderá aproveitar as disciplinas ou módulos obtidos em outros cursos de pós-graduação, desde que seja deferido pelo coordenador do curso com o parecer do professor da referida disciplina. Para obter o direito do aproveitamento de estudos, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória da conclusão da disciplina ou do módulo, com aproveitamento suficiente (nota e carga horária) e solicitar junto a Secretaria do campus do curso ou Polo de Apoio Presencial a validação dos conhecimentos já obtidos.

13. Critério de Seleção e número de vagas

Podem concorrer candidatos brasileiros natos ou naturalizados e candidatos estrangeiros. O candidato estrangeiro deverá ter visto permanente ou visto temporário de estudante obtido perante o Consulado do Brasil em seu País. O Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica é ofertado por meio de Educação a Distância (EaD) e oferecido de forma gratuita em língua portuguesa a todos aqueles que cumprirem os requisitos e forem selecionados em processo estabelecido por Edital. O aluno é responsável pelo envio dos documentos/trabalhos via eletrônica, bem como dos custos com deslocamento ao polo/local dos encontros presenciais, tais como Aula Inaugural, Defesa de TCC, entre outros, exigidos no decorrer do curso.

As vagas são destinadas às seguintes categorias:

- Professores – destinada a candidatos professores que comprovem efetivo exercício docente em sala de aula.
- Demanda Social - destinada aos demais portadores de diploma de graduação reconhecido pelo MEC.

O número total de vagas é de 600 (seiscentos) alunos, reservando-se ao IFSULDEMINAS o direito de não ofertar turmas em polos com formação menor que o número de 30 alunos. Neste caso, reserva-se ao aluno o direito de ser redistribuído para outro polo de sua escolha ou sugerido pela coordenação de curso. O quadro abaixo lista os Polos de apoio presencial e o número de vagas:

Polo	Professores	Demanda social
Muzambinho/MG	30	30
Formiga/MG	30	30
Campo Belo/MG	30	30
Passos/MG	30	30
São João Del Rei/MG	30	30
Varginha/MG	30	30
São Sebastião do Paraíso/MG	30	30
Alterosa/MG	30	30
Lavras/MG	30	30
Boa Esperança/MG	30	30

O candidato concorrerá às vagas destinadas ao Polo para o qual originariamente tenha se inscrito, havendo possibilidade do candidato indicar em formulário de inscrição mais uma alternativa de Polo no caso de vagas remanescentes. Os candidatos que concorrerem às vagas reservadas aos **Professores em efetivo exercício** deverão informar, no ato da inscrição, o nome da escola/instituição de vinculação, com os seguintes documentos comprobatórios: contracheque atual, carteira de trabalho com páginas de identificação e registro do contrato de trabalho ou declaração da instituição com CNPJ e sua vinculação docente. Caso não informem corretamente esta condição serão eliminados do processo.

No caso de não preenchimento das vagas por categoria (Professor em efetivo exercício e/ou Demanda Social) em cada Polo, a redistribuição das mesmas estará baseada no seguinte padrão: vagas destinadas aos candidatos **Professores** que não tenham sido preenchidas, serão preenchidas pelos candidatos não classificados da categoria de **Demanda Social**, de acordo com a ordem de classificação. Vagas destinadas aos candidatos de **Demanda Social** que não tenham sido preenchidas serão preenchidas pelos candidatos não classificados na categoria de candidatos **Professores**.

O candidato aprovado para ocupar uma vaga de um determinado Polo não poderá mudar de Polo no decorrer do curso, salvo em casos de mudança de endereço, que serão avaliados pela Coordenação do Curso. Todas as atividades presenciais exigirão a presença dos alunos em seu Polo de escolha. Não será permitida aos alunos a alteração do local de participação para Polos diferentes daqueles determinados.

14. Processo seletivo

O processo seletivo será realizado em duas fases, de caráter eliminatório: **1. Inscrição e 2. Avaliação curricular**. A inscrição no processo seletivo será realizada exclusivamente via internet por meio do endereço eletrônico a ser disponibilizado em edital e composto de requerimento de inscrição e envio da documentação. O candidato deverá indicar a categoria de vaga para a qual desejará concorrer, se Professor ou Demanda Social. A documentação obrigatória e complementar é abaixo relacionada aos seus campos de envio:

Nível	Documentação	Nota
CANDIDATOS PROFESSORES	<p>- Diploma de Graduação digitalizado frente e verso e/ou Certidão original de Conclusão de Curso de Graduação juntamente com o Histórico Escolar.</p> <p>- Cópia digitalizada da Carteira de Identidade e do CPF</p> <p>- Para candidatos que concorrem às vagas destinadas aos professores: Comprovante de efetivo exercício docente em 2015: contracheque atual, carteira de trabalho com páginas de identificação e registro do contrato de trabalho ou declaração da instituição com CNPJ.</p>	10
MESTRADO	<p>- Diploma de Mestrado digitalizado frente e verso e/ou Certidão original de Conclusão de Curso.</p> <p>- Em andamento: Declaração original de regularmente matriculado no Curso</p>	10 3
DOUTORADO	<p>- Diploma de Doutorado digitalizado frente e verso e/ou Certidão original de Conclusão de Curso.</p> <p>- Em andamento: Declaração original de regularmente matriculado no Curso</p>	15 5
ESPECIALIZAÇÃO	- Certificado de Especialização digitalizado frente e verso e/ou Certidão original de Conclusão de Curso.	5
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	<p>- ENSINO PRESENCIAL: Comprovantes do Tempo de docência no Ensino Presencial digitalizado e compondo um único arquivo, que comprovem o quantitativo de tempo efetivo a ser avaliado por meio dos critérios de pontuação.</p> <p>- PROFESSOR DA REDE PÚBLICA: Comprovante de atuação como Professor da Rede Pública digitalizados num único arquivo.</p> <p>- EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO: Comprovantes de Outras Experiências Profissionais em EaD nas funções de tutoria, coordenação de curso, coordenação de polo, professor de ensino a distância, etc. Documentos digitalizados e compondo um único arquivo com estes documentos que atendam ao quantitativo tempo efetivo conforme disposto nos critérios de pontuação</p>	<p>Até 5 anos: 5 6 a 10 anos: 15 +10 anos: 20</p> <p>20</p> <p>Até 5 anos: 5 6 a 10 anos: 15 +10 anos: 20</p>
PONTUAÇÃO MÁXIMA		100

A nota final será o somatório dos pontos obtidos na avaliação da documentação obrigatória e complementar do candidato. A classificação final, por Polo, far-se-á obedecendo-se à rigorosa ordem decrescente das notas finais dos candidatos. Em caso de empate na classificação, obedecer-se-á, pela ordem, aos seguintes critérios de desempate: a) professor da rede pública; b) o mais idoso.

15. Avaliação da Aprendizagem.

15.1. Princípios da avaliação

Antes de tudo, convém ressaltar que a avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo e que possibilita a tomada de decisões acerca do melhoramento do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a prática pedagógica articula-se com a avaliação e neste entrelaçamento o ato educativo se consolida. Logo, se a avaliação deve existir em função da própria aprendizagem. Igualmente, se seus objetivos e metodologias educacionais são diversificados, variadas e diferentes também serão as técnicas para se avaliar a aprendizagem, a saber:

- Diagnóstica;
- Contínua;
- Inclusiva;
- Processual.

Além disso, utiliza-se de instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivo-objetivas e práticas etc. Ressalta-se que o processo de avaliação será definido pelos professores ministrantes de cada unidade curricular, devendo constar de:

- Participação em aulas presenciais;
- Frequência /assiduidade no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Comprometimento com o curso e participação em atividades de Fórum, Chat etc.;
- Domínio de conteúdo;
- Outros em conformidade com o estabelecido entre os professores e a coordenação do curso.

É importante ressaltar que na modalidade a distância (EaD) as avaliações são feitas em todos os momentos que o aluno participa, desde sua frequência de acesso as atividades enviadas, perguntas realizadas, posicionamentos tomados (por exemplo, nas discussões de fórum e chat) e nas provas presenciais.

Por conseguinte, o processo avaliativo dar-se-á em toda a ação educativa, ou seja, ao início

de uma nova fase de aprendizagem (avaliação diagnóstica) para que o professor saiba o que o aluno já sabe e o que ainda não sabe sobre o conteúdo a ser apresentado. Além disso, durante o processo de aprendizagem é preciso observar sistematicamente os progressos, bloqueios, dificuldades, assim como observar, registrar e interpretar os momentos de aprendizagem estipuladas nos objetivos comparando-os aos dados iniciais (avaliação processual).

Neste curso, por ter como públicos-alvo profissionais que possuem formação inicial superiora, alguns critérios são relevantes como: coerência, logicidade e pertinência dos comentários, opiniões e propostas frente aos temas, atividades e questões problematizadoras sugeridas pelo professor e/ou tutores; frequência qualitativa das participações em todas as atividades propostas para o curso; fundamentação teórico-metodológica dos trabalhos escritos remetidos aos professores e/ou tutores.

15.2. Sistema de avaliação da aprendizagem

O aluno será aprovado mediante a avaliação em fóruns, *chat*, aulas presenciais, envio de atividades e propostas solicitadas pelos professores, assim como mediante provas realizadas presencialmente que comporão uma média final.

O somatório das atividades online, cuja quantidade será definida pelos professores, não deverá ultrapassar 49 pontos. sendo que o restante da nota, no mínimo 51 pontos, designado para as atividades presenciais, em número a ser definido pelos professores.

Atenta-se para o artigo 4º do Decreto nº 5. 6222, de 19 de Dezembro de 2005: " A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á o processo, mediante:

I- cumprimento das atividades programadas;

II – realização de exames presenciais.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância."

Os tutores corrigirão as atividades e as avaliações presenciais sob a orientação dos professores.

A avaliação do aluno se expressa por meio de notas, de zero a cem (para cada disciplina curricular), sendo no mínimo 51 pontos para as atividades presenciais e no máximo 49 pontos para atividades online. Caso o aluno não alcance o mínimo de 40% da nota total será considerado reprovado. Entre 40% e 59% do total da nota, em recuperação.

No caso da recuperação será concedida uma nova avaliação (reavaliação) aos alunos pelo professor responsável pela disciplina. Cabe a este último definir as atividades que serão aplicadas, além de proporcionar um programa de recuperação e reforço de conteúdos, com a ciência da coordenação de curso e envolvimento dos tutores presenciais e a distância que atuarão na correção das atividades online (tutoria a distância) e orientação dos alunos nos polos (tutoria presencial). O programa de recuperação e reavaliação deverá ser realizado em até 45 dias após o término da disciplina.

Os alunos reprovados poderão cursar novamente a disciplina em outra turma, caso houver, uma vez que a reoferta do curso está condicionada ao processo de nova pactuação junto ao MEC.

16. Avaliação do curso

A avaliação do curso realizar-se-á ao final de cada semestre letivo, totalizando três avaliações. Deve abranger todos os segmentos e avaliar todas as ações no âmbito do curso, de forma democrática e participativa. Os questionários incluirão partes abertas e de múltipla escolha elaborados especificamente para o segmento que irá respondê-lo. O processo de sua elaboração deverá igualmente ser democrático, isto é, com a participação do núcleo docente estruturante do curso. O resultado será convertido em ações para o plano de ação da gestão do ano seguinte.

A avaliação será conduzida pelo coordenador de curso em questionário padrão a ser aplicado via ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

17. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em uma atividade de pesquisa com tema livre, à escolha do aluno, abrangendo assunto de ensino relacionado com o curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativa à prática docente. (CNE/CEB 6/2012, título IV, § 2º). Isto é, deve expressar uma proposta de pesquisa-intervenção desenvolvida com foco em um determinado problema no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

O trabalho final de curso poderá ser apresentado de três formas: artigo científico, seguido de submissão e aprovação à revista científica indexada ou defesa; *resumo expandido* seguido de apresentação de pôster em Congressos Pós-Graduação - a exemplo da Jornada Científica e Tecnológica e Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS. Todos os projetos de pesquisa devem ser cadastrados no Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão do campus (NIPE). Ademais,

a disciplina ocorrerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo postada uma página no AVA no 12º mês, permanecendo disponível ao aluno até o 18º mês de curso.

As bancas de avaliação ou defesa serão compostas por três professores, sendo obrigatório a presença de no mínimo 2 docentes do núcleo estruturante do curso. O terceiro membro poderá ser o tutor presencial ou à distância, bem como de um terceiro membro externo convidado, desde que observado titulação mínima de mestre e aprovação da coordenação de curso.

Os trabalhos poderão ser realizados de forma individual ou em grupo, de no máximo 3 alunos/autores. Desde o início do curso deverá ser constituído um grupo de professores-orientadores responsáveis pela orientação dos TCC's, com a colaboração dos tutores presenciais e a distância, observada titulação mínima de mestrado.

A relação professor-orientador/aluno será estabelecida após o levantamento do número total de matrículas e condicionado à pactuação realizada entre o IFSULDEMINAS e a Universidade Aberta do Brasil por ocasião da oferta do curso.

Dependendo do número total de alunos matriculados na disciplina de TCC, poderão ser organizadas defesas de TCC com apresentação de pôsteres, os quais serão avaliados por uma Comissão de Avaliação composta por professores do núcleo docente estruturante do curso. A Comissão de Avaliação é distinta da Banca de Avaliação supracitada, uma vez que poderão ser constituídas por grupos de 3 ou mais professores, assim como múltiplas Comissões de Avaliação para julgamento dos posteres. A apresentação de pôster não anula a obrigatoriedade da composição de um artigo científico, salvo sua apresentação em Jornada Científica e Tecnológica e Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS ou Congresso de Pós-Graduação congênere, acompanhado de anais de artigos e/ou resumo expandido.

17.1. Obrigatoriedade do TCC

A execução do Trabalho de conclusão de Curso é obrigatória para a integralização curricular do curso de Especialização em Docência no Ensino Profissional e Tecnológico, conforme estabelece a Resolução nº. 01, de 08 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior, que dispõe sobre as normas para o funcionamento de cursos de Especialização lato sensu, em nível de especialização.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal proporcionar uma síntese dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso na forma de um trabalho

desenvolvido com metodologia científica, com previsão de término para o último módulo cursado, sob a orientação de um professor do curso.

Os alunos reprovados terão uma segunda e última oportunidade de apresentação do TCC no prazo máximo de 120 dias.

17.2. Organização e supervisão

A organização e a supervisão do cumprimento das normas estabelecidas para os Trabalhos de Conclusão de Curso estarão sob a responsabilidade de um docente por indicação da Coordenação do Curso. Estando este profissional responsável pela orientação através de sugestões e alterações on-line, tendo em vista o cumprimento da carga horária estabelecida.

Participantes e suas funções:

17.2.1. Coordenador do TCC

- 1) Acolher propostas de temas de TCC advindas do corpo docente;
- 2) Acolher propostas de TCC advindas do corpo discente;
- 3) Divulgar as ofertas de TCC junto aos alunos;
- 4) Viabilizar as condições necessárias para o desenvolvimento e divulgação dos TCC's e planejar o calendário anual da disciplina;
- 5) Organizar os grupos de professores orientadores;
- 6) Organizar a formação das Bancas examinadoras para a apresentação do TCC;
- 7) Elaborar o cronograma para a apresentação do TCC e efetuar a reserva da sala e do equipamento audiovisual para a defesa;
- 8) Organizar os critérios que nortearão as várias etapas da avaliação, decisões estas que são resultados de um consenso com o Colegiado do Curso e com os professores orientadores.

17.2.2. Banca Examinadora

1. Examinar e avaliar a versão final dos TCC's seguindo os critérios de avaliação definidos;
2. Reunir-se no horário, data e local, previamente estabelecidos para assistir a apresentação oral do TCC;

3. Encaminhar ao Coordenador do TCC toda a documentação referente às avaliações preliminar e final dos TCCs.

17.2.3. Comissão de Avaliação (Pôster)

1. 1. Examinar e avaliar a versão final dos posteres seguindo os critérios de avaliação definidos;

2. Reunir-se no horário, data e local, previamente estabelecidos para assistir a apresentação oral do trabalho na forma de poster pelo aluno;

3. Encaminhar ao Coordenador do TCC toda a documentação referente às avaliações preliminar e final dos posteres.

17.2.3. Orientador

1. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;

2. Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando, de acordo com os prazos estabelecidos;

3. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;

4. Encaminhar declaração de concordância da apresentação do TCC para a Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

5. Encaminhar ao Coordenador Geral do TCC a documentação referente à avaliação final do TCC;

6. Responsabilizar-se pelo cumprimento dos prazos de entrega da versão final, corrigida pelo orientado.

17.2.4. Discente

1. Apresentar ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso, o plano de execução do TCC, em formulário próprio, com a devida aprovação do docente orientador, dentro da data estabelecida;

2. Informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC;

3. Cumprir as normas e regulamentos do TCC;

4. Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador;
5. Entregar para a Coordenação do TCC, com 15 dias de antecedência da apresentação, 03 (três) cópias da versão do TCC, acompanhadas da carta de encaminhamento emitida pelo orientador;
6. Entregar ao Coordenador de TCC, com 15 dias de antecedência da apresentação, 01 (uma) cópia eletrônica (arquivo com as extensões Word (ou Writer) e PDF) da versão final do TCC ou Pôster aprovado pelo orientador.

17.2.5. Apresentação e avaliação do trabalho

A redação dos trabalhos elaborados deverão seguir as normas instituídas pela Coordenação de TCC, para a qual, disponibilizará um modelo padrão. As datas para apresentação serão agendadas a partir da entrega do formulário do TCC pelo discente e realizada pela coordenação de curso.

O TCC será submetido a duas avaliações:

- **Avaliação da proposta de trabalho (projeto):** o discente deverá entregar a proposta do trabalho que será executado, constando de Título, Introdução, Justificativa, Objetivos, Metodologia e Cronograma de execução em um documento de no máximo 05 páginas. Deverá constar na proposta também o nome do Orientador pretendido e informações para contato com o discente. A proposta será analisada pelo Coordenador de TCC, para avaliar a sua viabilidade, assim como, se necessário, sugerir medidas que visem a melhoria da proposta.

Para essa avaliação, o Coordenador poderá solicitar aos docentes do curso um julgamento do mesmo e o discente poderá ser consultado para prestar maiores informações. Após o parecer favorável do Coordenador de Curso, o discente poderá realizar o trabalho e redigir os resultados, seguindo as normas estabelecidas neste documento, quando então o trabalho poderá ser submetido à avaliação final, pela banca examinadora.

- **Avaliação do TCC pela Banca Examinadora e/ou Comissão de Avaliação de Pôsteres:** o trabalho escrito equivale a 60% da nota e a apresentação equivale a 40% da nota. O trabalho será avaliado dentro dos seguintes aspectos, a saber: temática (originalidade e atualidade); capacidade de organização; abordagem com domínio do tema, familiaridade e postura crítica; trabalho escrito

(coerência, interpretação, sistematização); apresentação (clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura); referencial teórico (pertinente ao tema); metodologia desenvolvida.

17.2.6. Aprovação

Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0). A nota será calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores.

Observações:

- a) Para a nota atribuída pela Banca Examinadora não haverá recurso ou revisão;
- b) A Banca Examinadora poderá aprovar o trabalho com restrição, indicando que há correções a serem feitas;
- c) Haverá novo agendamento de data para o discente que comprovar com atestado médico o motivo da ausência;

Após a reunião dos membros da banca ou Comissão de Avaliação, sendo o trabalho reprovado, porém com indicação de reapresentação, o discente disporá de uma segunda e última oportunidade em um prazo máximo de 120 (noventa) dias.

17.2.7. Da entrega do trabalho final

O discente deverá apresentar para arquivamento e divulgação do trabalho uma cópia digital (formato PDF e DOC (ou ODT) no prazo de até trinta (30) dias, a contar da data de apresentação. No caso do trabalho para o qual houve solicitação de correções as mesmas deverão ser realizadas sob a supervisão do Professor Orientador, que emitirá um atestado comprovando que o discente realizou as alterações solicitadas.

O discente somente receberá a certificação do curso de Pós graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica após cumprir todas as exigências relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Observação: o não cumprimento dos prazos estabelecidos e casos omissos serão julgados pelo Colegiado do Curso.

18. Controle de frequência

Será computado um mínimo de 75% de presença do aluno nas diferentes propostas e atividades a partir do sistema de controle de acesso ao MOODLE. Para monitorar a frequência em cada disciplina virtual será considerado:

Entrega de todas as atividades: fóruns, questionários, tarefas, wiki etc.
Participação nas sessões de <i>Chat</i>
Participação nos encontros e provas presenciais
Entrada no ambiente MOODLE

Nas atividades presenciais observa-se o art. 3º da LDB, segundo o qual: "é obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância".

19. Colegiado de curso

O colegiado de curso está de acordo com a Resolução nº 033/2011 [RESOLUÇÃO 019/2015 – DIRETRIZES PARA CURSOS EaD) ,é um órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso, será constituído:

- I) Pelo coordenador do curso, seu presidente, com mandato de 2 (dois) anos;
- II) Por 2 (dois) professores efetivos do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de 2 (dois) anos;
- III) Por 1 (um) professor efetivo do curso, coordenador do trabalho de conclusão de curso, com mandato de 2 (dois) anos;
- IV) Por um representante do corpo discente do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de 1 (um) ano.

O colegiado de curso reunirá ordinariamente de dois em dois meses e, extraordinariamente, quando convocado pela coordenadoria Geral de Ensino ou pelo Coordenador de curso ou por requerimento de (2/3) dois terços dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de (48) quarenta e oito horas.

19.1. Núcleo Docente estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso *latu sensu* Docência na Educação Profissional e Tecnológica, tendo

como finalidade o processo de elaboração e implantação do mesmo. Desta forma, são atribuições do NDE, a saber:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Supervisionar e acompanhar o andamento do curso definido pelo Colegiado;
- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

20. Certificação

O IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, emitirá o Certificado de Conclusão de Curso, com Título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica ao aluno que tenha cumprido todas as exigências acadêmicas do curso e apresentado frequência mínima de 75% e aproveitamento mínimo de 7,0(sete) pontos.

21. Infraestrutura

21.1. O Centro de Educação a Distância – CEAD

A Instituição possui o Centro de Educação a Distância – CEAD com toda infraestrutura necessária: Sala de Coordenadores de Curso, Sala de Coordenadores de Tutoria, Sala de Armazenamento e distribuição de Material Didático, sala de apoio didático-pedagógico, sala de apoio aos professores na postagem do material instrucional, sala de elaboração de material didático, estúdio para gravação e transmissão de aulas, banheiros, biblioteca, laboratório de informática, sala de aula e reunião.

21.2. Polos de apoio presencial

Os polos de apoio presencial selecionados para oferta do curso, além do campus de Muzambinho, dispõem de uma estrutura mínima e adequada para a realização de atividades didático-pedagógicas, tais como:

- Sala de Coordenação do polo;
- Sala de Tutoria;
- Laboratório de Informática com internet banda larga;
- Sala de aula equipada com Multimídia, tela, televisão, computador;
- Sanitários por sexo e com atendimento a pessoas com necessidades especiais;
- Biblioteca;
- Sala de vídeoconferência;

- Equipamentos de televisão, videocassetes, áudio-cassetes, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para Internet e serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual computadores ligados em rede e/ou *stand alone* e outros, dependendo da proposta do curso;

- Centros de documentação e informação ou midiatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas, etc.) para prover suporte a estudantes, tutores e professores;

- Secretaria para atendimento aos discentes.

21.3. Infraestrutura específica do curso

O campus Muzambinho contará com um laboratório didático específico para atender a área da Educação: o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – projeto LIFE da CAPES. Trata-se de um projeto de aquisição de bens e materiais permanentes, destinados à criação de Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores através do programa LIFE, da CAPES. Os laboratórios serão criados nos *campus* Inconfidentes, Machado e Muzambinho, objetivando promover a integração entre os cursos graduação/Licenciatura e a articulação com os projetos PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e Novos Talentos. Com a implantação das unidades, será possível incentivar a participação dos alunos do curso e o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas, elaboração de

materiais didáticos de caráter interdisciplinar e o uso de tecnologia da informação e comunicação.

21.4. Administração

A tarefa de elaboração do Plano de Trabalho Anual (PTA) junto a UAB, cadastro dos bolsistas e acompanhamento do pagamento de bolsas ficará a cargo Coordenador Geral da UAB do IFSULDEMINAS. Na ausência deste, aos coordenadores de curso. Já as atividades de logística, a exemplo da aquisição de material didático, liberação de veículos para encontros presenciais e de formação, diárias etc. será responsabilidade do Coordenador Geral dos Cursos a Distância do campus Muzambinho. O trabalho desta equipe também ocorre na CEAD – Centro de Educação à Distância.

22. Política de atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas

A expressão necessidades educacionais especiais pode ser utilizada para referir-se a crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Está associada, portanto, a dificuldade de aprendizagem, não necessariamente vinculada à deficiência(s).

Embora as necessidades especiais na escola sejam amplas e diversificadas, a atual Política Nacional de Educação Especial aponta para uma definição de prioridades no que se refere ao atendimento especializado a ser oferecido na escola para quem dele necessitar. Nessa perspectiva, define como aluno com necessidades especiais aquele que “... por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas”.

A classificação desses alunos, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado, consta da referida Política e dá ênfase ao atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais cuja meta principal é assegurar condições para o ingresso e a permanência deles através das seguintes ações de curto prazo:

- Flexibilização do processo ensino-aprendizagem de modo a atender às diferenças individuais;
- Adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um em função das possibilidades e diferenças individuais;
- Oferta de subsídios aos professores para a realização dessa tarefa, através de estudos de

documentos, sugestões de leituras, dinâmicas organizadas pelos Serviços de Orientação Educacional e Psicologia Escolar, troca de experiências entre os docentes e reuniões com a equipe escolar;

- Envolvimento de toda comunidade escolar no processo de inclusão através de reuniões com a equipe que integra o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE que tem a finalidade de desenvolver ações de implantação e implementação do Programa TECNEP e as políticas de inclusão, conforme as demandas existentes em seus campi e região de abrangência. Neste caso, poderão ser utilizados profissionais com formação e conhecimento para atendimento dos alunos que apresentarem necessidades especiais, como: tradutor e intérprete de língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outros serviços de tradutor e de comunicação e informação.

Vale ressaltar que o campus Muzambinho determina como prioridade para o início de cursos nos Polos a quebra de todas as barreiras arquitetônicas às condições de acessibilidade e utilização dos equipamentos por pessoas portadoras de necessidades especiais, ou seja, deve-se atentar para um projeto arquitetônico e pedagógico que garanta acesso, ingresso e permanência dessas pessoas acompanhadas de ajudantes ou animais que eventualmente lhe servem de apoio, em todos os ambientes de uso coletivo.

23. Ato autorizativo do curso

Aguarda processo de autorização de curso pela Universidade Aberta do Brasil.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Artigo 80.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto nº **7.589, de 26 de outubro de 2011**, que institui a Rede e-Tec Brasil.
- DELGADO, Laura; HAGUENAUER, Cristina; MOULIN, Nelly; MELO, Fabiana; CORDEIRO FILHO, Francisco. **Uso da plataforma Moodle no suporte ao ensino de graduação Semipresencial**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- DOUGIAMAS M.; TAYLOR, P. C. **Interpretive analysis of an internet-based course constructed using a new courseware tool called Moodle**. N.Y: Press Stardart, 2002.
- MOORE, Michel G.; KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. São Paulo: Paulus, 2002.
- SILVA, Gislene Magali da; SOUZA, Madson Teles de. **O papel dos polos de apoio presencial da Rede e-Tec Brasil**. São Paulo: Rocco, 2013.